Julho de 2021
V Congresso Internacional de Linguística Histórica
Constelações Diacrônicas
em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

A TRANSPOSIÇÃO DO MÉTODO LAPELINC NO RESGATE/PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E HISTÓRIA NO SUDOESTE BAIANO

Monique Químbely Rocha dos Reis (UESB/FAPESB).
Carlos Eduardo Meira Batista (UESB/CNPq), Laryssa Santana Viana Souza (UESB), Victor Moreira Rocha Brandão (UESB/FAPESB).
Jorge Viana Santos (UESB/FAPESB/CNPq).

INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias digitais abre uma gama de possibilidades para a área de Humanidades Digitais, pois a criação de novos suportes para as fontes documentais implica novas formas de se ler e analisar o documento manuscrito histórico. Diante da necessidade de integração entre o tratamento filológico e o computacional na elaboração de um corpus para o estudo do português brasileiro e preservação da memória histórica da Bahia, Santos e Namiuti (2017) desenvolveram o Método Lapelinc de modo a aplicá-lo na construção de corpora digitais a partir de documentos notariais manuscritos armazenados em arquivos da região do Sudoeste Baiano – inicialmente com o Corpus de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista (DOViC) e visando a ampliação. O Método Lapelinc consiste em três macro etapas para preservação em formato digital do documento manuscrito histórico bem como para a construção de corpora eletrônicos anotados: a Transposição, que gera o Documento Digital Imagem (DDI) por meio da fotografia cientificamente controlada do Documento Físico (DF); a Transcrição, cujo produto final é o Documento Digital Texto (DDT) que gerará um arquivo em formato XML com preservação de todas as características do texto original (grafia, pontuação, segmentação, etc.); e a Compilação de Corpora, que engloba todo o processamento em linguagem XML do DDT, incluindo as edições em camadas e a aplicação de ferramentas de anotação. Em conjunto, esse processo permite tanto a análise linguística do português brasileiro escrito nos documentos transpostos, quanto os futuros estudos relacionados à mudança gramatical neles registrada.

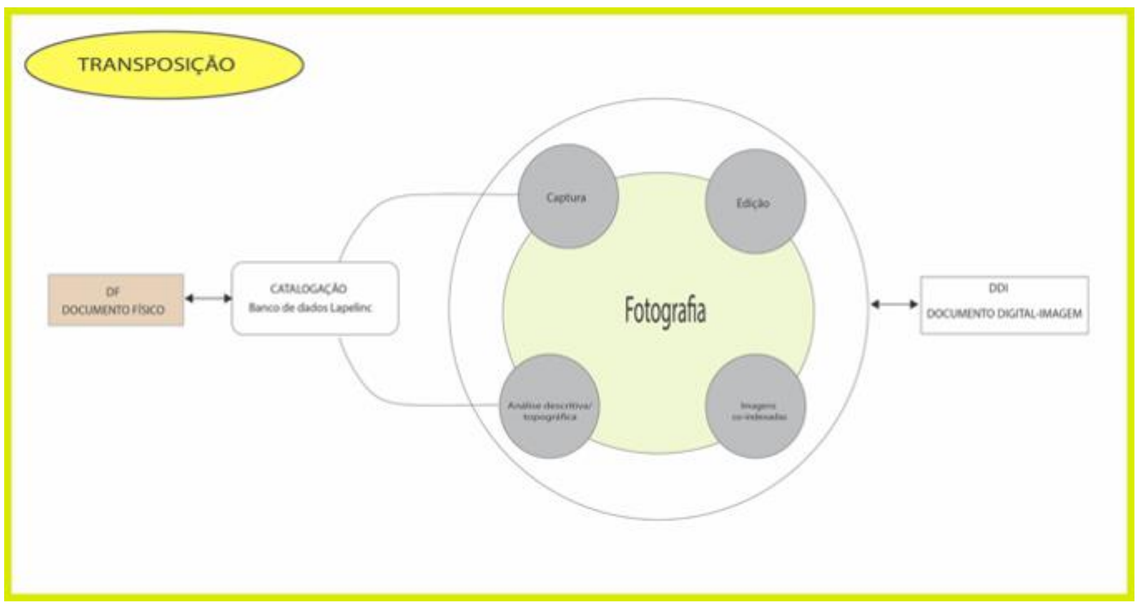

Figura 1. Recorte da etapa de Transposição do fluxo de trabalho do Método Lapelinc. (Fonte: Santos e Namiuti 2020)

OBJETIVOS

Segundo Santos e Brito (2014), a primeira etapa do Método Lapelinc é fundamental na conservação dos documentos históricos, visto que seu rigor científico garante a maior fidedignidade possível entre o DF e o Documento Digital (DD). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Transposição, tal como proposta no Método Lapelinc, no resgate/preservação da memória e da História no Sudoeste Baiano.

METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo proposto, apresentaremos, com base numa revisão bibliográfica dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do LAPELINC, os fundamentos da Transposição de documentos físicos manuscritos para o meio digital em correlação às complexidades do DF.

RESULTADOS

Como salientam Santos, Namiuti e Leite (2011), retomando Paixão de Sousa (2006), todo estudo histórico realizado com base em textos antigos em meio eletrônico tem como questão central a busca por uma maior fidelidade às formas originais desses textos a fim de integrar seus diferentes planos de análise. Para isso, o pesquisador formador de corpora (PFC) deve considerar as complexidades próprias do DF: o acesso, a forma e a fragilidade e/ou raridade. Por outro lado, a vertente computacional e linguística da Transposição exige pressupostos como: o arquivo digital, a confiabilidade do código e a necessidade de quantidade, agilidade e automação no processamento de dados. Nessa perspectiva, a etapa de Transposição do Método Lapelinc atende às complexidades do DF na criação do DDI, pois coleta o máximo de informações possíveis do original, o que possibilita o trabalho científico a partir do DDI, evitando a necessidade de retorno ao DF. Tal etapa utiliza técnicas e equipamentos adequados que minimizam a possibilidade de dano e garantem um registro fidedigno passível de reprodução eletrônica, respeitando a fragilidade e convertendo o estado de raridade do DF.

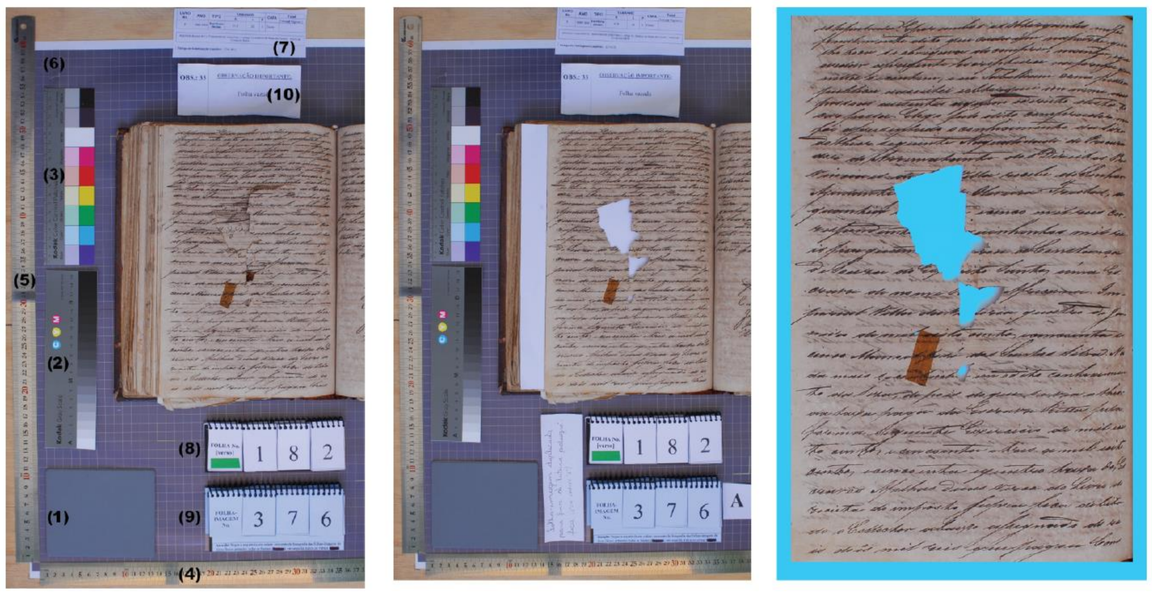

Figura 2. Visualização da FCC do livro de notas C11-E3 ordenado com metainformações cientificamente controladas nas folhas-imagem dos DDIs, conforme o Método LAPELINC. (Fonte: *Corpus* DOViC)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conforme os resultados preliminares obtidos neste trabalho, a Transposição garante uma nova forma de acesso, veiculação e manipulação do texto, e, consequentemente, a preservação da memória linguística e histórica que os documentos manuscritos antigos do Sudoeste Baiano carregam.

REFERÊNCIAS

Namiuti, Cristiane; Santos, Jorge Viana; C. M. B. Leite. 2011. "Propostas e Desafios dos Novos Meios das Antigas Fontes: A Preservação da Memória pela Linguística de Corpus". In: Anais do X Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional do Museu Pedagógico UESB, 2011. http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/view/2717.

Namiuti, Cristiane; Santos, Jorge Viana; Costa, Aline Silva; FARIAS, Igor Sodré. 2013. "Computação e Linguística: importante diálogo para pesquisas e preservação da memória nos novos meios das antigas fontes". RBBA: Diálogo entre as ciências, 2013.

Namiuti, Cristiane; Santos, Jorge Viana. 2016. "De manuscritos históricos a corpora anotados: do Documento Digital Texto (DDT) ao corpus anotado". A cor das Letras, 2016.

Namiuti, Cristiane; Santos, Jorge Viana. 2017. "«Novos desafios para antigas fontes: a experiência DOViC na nova linguística histórica»". In: E-Book do Congresso de Humanidades Digitais em Portugal: Construir pontes e quebrar barreiras na era digital. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Paixão de Sousa, M. C. 2006. "Memórias do Texto". Revista Texto Digital (Online), 2006. http://www.textodigital.ufsc.br/num02/paixao.htm&gt.

Santos, Jorge Viana; Brito, Giovane Santos. 2014. "Fotografia técnica de documentos para formação de corpora digitais eletrônicos: o método desenvolvido no Lapelinc". Letras & Letras (Online), 2014. http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27995.

Santos, Jorge Viana; Namiuti, Cristiane. 2017. "O objeto livro: a complexidade da forma e o digital". In: Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN. Niterói: UFF, 2017. http://www.anaisabralin.uff.br/index.php/revista/issue/archive.